ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2950

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EMBARCOU no Rio de Janeiro, no *Alcantara*, a caminho da Europa, o sr. dr. Washington Luís, ex-presidente da Republica. Nada temos com o que se tem passado, nas ultimas semanas, no Brasil, desejando simplesmente que a paz e a prosperidade sejam o fruto dilecto de tamanho fragor de armas. Isso, porém, não nos impede de saudar o homem que procurou honrar a alta magistratura que lhe confiaram.

Errou, algumas vezes?

Esperamos que o seu exemplo sirva de lição aos seus sucessores. Nem o seu caracter nem o seu patriotismo são objecto de duvidas. Anima-nos mesmo a esperança de que justiça lhe será feita, em hora mais calma.

Outra vitima da revolução é o sr. dr. Octavio Mangabeira, que geriu a pasta dos Estrangeiros com o aplauso geral. Tambem ele tem que deixar o seu país, á espera da pacificação dos animos. Nós, os portugueses, não devemos esquecer a simpatia e o carinho com que sempre tratou Portugal. Achamos mesmo de elementar cortesia, caso se demore em Lisboa, significar-lhe o nosso profundo reconhecimento.

* * *

O CORONEL Pais Mamede, que tem dado ao *Diario de Lisboa* uma interessante colaboração, acaba de publicar um volume de episodios e narrativas, *Nas Costas de Africa*, que oferece um alto interesse de leitura e que se torna um livro indispensavel em todas as bibliotecas coloniais.

Num estilo simples e despretencioso, que não deixa de ser vivo e colorido, o coronel Pais Mamede, com uma larga folha de serviços prestados nas Colonias, copiou do natural alguns episodios que são esplendidos documentarios da vida africana. O seu livro está destinado a alcançar um grande exito.

* * *

O SR. ministro de Cuba, general Enrique Loynaz del Castillo, amigo do nosso país, vai partir para o Porto, onde se demorará um dia, a fim de embarcar em Vigo, no "Dornier X", com destino a Havana.

Conta passar o Natal com a sua familia e regressar ao seu posto, em fevereiro do ano proximo. Desejando-lhe uma feliz viagem, agradecemos os cumprimentos de despedida que ontem nos veio apresentar.

* * *

SAIU hoje o *Kino*, brilhante semanario cinematografico, que conquistou na imprensa do genero um lugar de notavel destaque. *Kino*, cuja leitura se tornou imprescindivel a cinéfilos e não cinéfilos, apresenta-se com doze paginas, cheias de desenhos e gravuras, de esplendida nitidez, artigos de elevada cultura, assim como abundante noticiario, de Portugal e do estrangeiro, sobre cinema.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sub-secretario de Estado das Finanças, sr. dr. Armindo Monteiro, que foi a Angola em missão oficial.

# DIALOGOS

Zeus raptou Egina, filha do deus-rio Asopo. Sisifo, o mais astuto dos homens, descobriu ao pai da raptada o nome do raptor. Este, irritado, enviou-lhe Thanatos, deus da Morte, para o prender e conduzir aos infernos. Sisifo, com audacia sem igual, subjugou o policia divino e meteu-o numa masmôrra.

*Sisifo.* — Que figura fizeste, Thanatos! Caiste no laço que me trazias armado. Agora podes mandar vender a tua fouce fatal. Com a Morte metida na cadeia, como qualquer larapio, Hermes nunca mais conduzirá almas para o outro mundo!

*Thanatos.* — E's cinico e impio. Resistir a Zeus acarreta sempre castigos redobrados. Não te queria estar na pele!... Mais forte do que tu era Prometeu e pagou bem caro o seu gesto.

*Sisifo.* — Ora, deixa-te de ameaças! O prazer que sinto, nesta hora profana, nem tu nem Zeus o poderão avaliar. Pela primeira vez, um homem, feito de barro vil, ousou zombar dos deuses, dizendo-lhes: — Não vos aproximeis de mim que posso esfarrapar a lenda que vos envolve!

*Thanatos.* — No fundo, és um barbaro com a incompreensão cega de quantos medem a sua fôrça pelo exito dum instante. O teu riso blasfemo vai queimar-te os labios...

*Sisifo.* — Cobri-te de ridiculo, não o negues. Sobretudo, nunca te passou pela cabeça que houvesses de viver a pão e agua — tu que possuias a chave de todas as portas e o segrêdo de todos os corações. Quando os povos souberem da estupenda aventura em que sossobrou o teu prestigio, devem exaltar a vida com avida loucura.

*Thanatos.* — Maldição! Que sorte a minha!

*Sisifo.* — Ah! Ah! Acusaste-me de barbaro e gemes, sob as minhas ordens!... Solta-te ,se és capaz. Porque não quebras as algemas? O pai dos deuses, que, aqui para nós, governa o mundo como um desvergonhado, um monstro de luxuria, topou, enfim, quem lhe pisou os calos.

*Thanatos.* — Que linguagem é essa? Conversa polidamente, mostrando que não frequentas gente ordinaria. Quem te pôs uma corôa na cabeça pretendia desacreditar a monarquia. As boas maneiras ficam bem até num carroceiro...

*Sisifo.* — Agradeço-te a lição, mas dispenso-a. Quando os vencidos falam como tu e para um rustico como eu, o estilo nobre parece-se com os farrapos de purpura, caidos na lama. Eu sou como sou — verdadeiro, orgulhoso e insolente. E' pena que, quando andas pelo mundo a fazer vitimas e a encher os cemiterios, não percebas a dôr humana, rojada diante de ti, a pedir misericordia!

*Thanatos.* — Que é isso! Que dôr é essa de que nunca ninguem me traduziu os desespêros ou os lamentos?

*Sisifo.* — Que ignorancia, amargura do meu ser! Ignoras, pois, que a humanidade se consome dia e noite em torturas e sofrimentos, no receio dos teus lividos, crueis golpes? Não ha nada como ser Imortal, morar no Olimpo, para acolher as preces dos infelizes ,tapando-as com a treva e a indiferença.

*Thanatos.* — Peço-te, por favor, que me esclareças. Eu limito-me a cumprir ordens. Zeus manda e eu obedeço. O proprio Hades dirige a estatistica dos reinos infernais e nunca me deu a entender que os mortos detestam o meu nome.

*Sisifo.* — Calculava isso mesmo! Os mortais não merecem mais interesse aos deuses que as pedras ou as urzes. Ha milhares e milhares de anos que nós comemos o pão com o suor do rôsto e o Olimpo diverte-se. Que amarga e revoltante ironia! Felizmente que chegou a hora da justiça. Proponho-me ensinar aos deuses as tribulações para os educar, segundo as leis da terra. Não desisto de abrir uma escola onde aprendam a humildade e a piedade. Brilhante desforra!

*Thanatos.* — Considera-me, desde já, o teu primeiro discipulo. Ensina-me, ilumina-me, humaniza-me e liberta-me da missão sombria em que, sem o imaginar, cavo sepulturas e reduzo a pó a paixão e a virtude.

*Sisifo.* — Nunca escutaste, ao debruçar-te sôbre um leito pobre em que agoniza um filhinho querido, as maguas duma mãe?

*Thanatos.* — Espera lá... Lembro-me de Niobe, mas essa estava muda e pálida, olhando-me com olhos que me queimavam como brazas.

*Sisifo.* — E nem ao menos a curiosidade te levou a preguntar-lhe:—Que fôgo é esse em que te abrazas? Decididamente a tua consciencia é como a barca de Caronte — com buracos por todos os lados, a fim de deixar tombar, na vasa e no oblivio, os padecentes. E não estremeceste, perante o suplicio de Antigona? As lagrimas dos tristes que expiram nas estradas, ao abandono, nunca te impressionaram?...

*Thanatos.* — Ai de mim! Ai de mim! Quero resgatar-me do meu êrro hediondo. Maltrata-me, acouta-me, pisa-me, se te apetecer, mas ajuda-me a ser compadecido, disposto ao bem.

*Sisifo.* — Quem me dera arte e fôrça para tanto! Os destinos, porém, são inflexiveis. Pudesse eu regenerar-te, romper as limitações e miserias da vida e ainda hoje te sentavas á minha mesa. Assim, reduzir-me-hei a meter-te no cativeiro e a saborear o teu remorso, bem como a derrota de Zeus e companhia. Um dia, reconquistarás a liberdade e voltar-te-has contra mim. Entretanto soluça, sob a mão dum homem, aspira á perfeição que nunca has-de atingir. Nós, os mortais, lutaremos, cresceremos, na ansia duma vitoria cujos trofeus tu colherás. Se pudesses provar o travo e a doçura do amor, brotariam lirios, no teu peito invensivel...

*Thanatos.* — Horrivel a condição dos deuses e dos homens! Tanto uns como outros, buscam completar-se, sem jamais se realizarem plenamente.

*Sisifo.* — E' isso que tornou possivel e eterna a tua existencia. Mas, apesar de tudo, procederei sempre, como se tu jamais escapasses ao meu jugo. E animarei os homens, gritando-lhes:—Amai-vos uns aos outros que a Morte teme o amor e a justiça.

GLAUCIAS

O sr. dr. Silva Carvalho apresentou hoje, na sessão da Academia das Sciencias, uma nota de manuscritos que encontrou nas bibliotecas francesas e italianas, e que são muito interessantes para o estudo da historia do nosso país. Esta nota será publicada no "Boletim„ da Academia.

Em seguida fez uma comunicação sôbre a vinda de Geoffray Saint-Hilaire a Portugal, quando, depois da entrada das tropas francesas, veio recolher produtos de historia natural de grande valor, que aqui existiam, trazidos do Brasil; e levando tambem uma quantidade consideravel de manuscritos que hoje se encontram na Biblioteca Nacional de Paris. Os exemplares de historia natural, apesar de muitas reclamações, nunca foram restituidos, encontrando-se no museu anexo ao Jardim das Plantas, e tendo servido para importantissimos trabalhos dos naturalistas daquele estabelecimento.

Com a nota apresentada pelo sr. dr. Silva Carvalho fica completa a historia desta lamentavel extorsão, sobre a qual o falecido academico Pedro de Azevedo já tinha reunido e publicado um conjunto muito interessante de documentos e informações.

* * *

O BRILHANTE feito dos aviadores capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel transpondo tão notavelmente, pelo ar, a enorme distancia que nos separa da India Portuguesa, tem, sobretudo, um significado historico bem merecedor de que o registemos nos anais já gloriosos da nossa Aviação.

O vôo do "Marão", constituindo uma prova inequivoca do arrôjo e da competencia dos dois valentes aeronautas que o tripularam, marca, a par do seu valimento tecnico, como facto de patriotismo que não deve nem pode passar despercebido não só das instancias oficiais, mas de quantos se orgulham da sua condição de Portugueses.

* * *

PADEREWSKI declarou: 1.º—que o automovel é inimigo da cultura pianistica; 2.º—que a T. S. F. concorre poderosamente para perverter o gôsto pela musica. Esperamos que breve apareça quem sustente precisamente o contrario.

Com efeito, o automovel desenvolvendo a paixão da velocidade e a T. S. F actualisando o noticiario universal, inclusivé o dos sons, concorrem poderosamente para encurtar espaço e tempo, com grande proveito para a curiosidade humana, que assim multiplica a sua capacidade para gosar o prazer dos concertos.

* * *

UM grupo de escritores e artistas oferece, no proximo sabado, pelas 20 horas e meia, no Café Tavares, um jantar de homenagem á sr.ª D. Irene de Vasconcelos, ilustre redactora do *Diario de Lisboa*, em Paris, pela sua obra em prol de Portugal e pelas suas grandes qualidades de escritora e jornalista.

# Pelos teatros

## A peça do Apolo

*«A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», farsa em 3 actos, para espectaculos por sessões, genero popular, sobe á scena no Teatro Apolo, posta em scena pela Empreza Irmãos Ferreira. Trata-se de um original de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, versos de Carvalho Mourão e musica de Raul Ferrão, ensaiado por Sales Ribeiro e Antonio Gomes, com scenarios de Salvador, Mergulhão e Rogerio Machado, destinado a constituir, em Lisboa, mais um espectaculo alegre, sem recorrer a scenas escabrosas e a ditos equivocos. No 1.º acto joca a Praça da Figueira no auge do seu movimento de primeiro mercado de Lisboa.*

## "Matinés" infantis

*E' já no proximo domingo que se realiza, no Teatro da Trindade, a primeira «matinée» infantil promovida pela distinta poetisa D. Fernanda de Castro, com a colaboração do actor Erico Braga e de alguns dos melhores artistas de comedia dos teatros de Lisboa.*

Todas as crianças aguardam com a maior ansiedade a inauguração destes espectaculos, que vão constituir um verdadeiro acontecimento de arte.

## Atrás do reposteiro

Na farsa «O filho das ervas», a representar no Avenida pelos «Artistas Unidos», reaparecem duas brilhantes artistas, uma das quais ha muito que não trabalha em Lisboa.

—Despede-se hoje do publico do Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a Companhia Hortense Luz, que amanhã embarca para Lisboa, com exclusão do actor Nascimento Fernandes.

—Terminadas as representações no Maria Victoria, no proximo domingo, de «O Quebra-Bilhas», proceder-se-ha á montagem da peça que se lhe segue, a revista «A Rapioca», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, na qual reaparecem os artistas osefina e Antonio Silva.

—Consta que se darão em breve sensiveis alterações em dois teatros de Lisboa, um de primeira categoria e outro de tradições populares.

—Regressa brevemente a Lisboa, onde vem fixar novamente residencia, a actriz Carminda Pereira, que se encontra no Porto, ha muito afastada do teatro.

—Vai ser posta nos tribunais por um emprezario teatral, uma questão judicial, em virtude de um telegrama que este reputa prejudicial dos seus negocios e do seu credito no estrangeiro.

—Amelia Pereira, na peça do Gimnasio, «A Flôr da Murta», tem um admiravel trabalho na interpretação de um destacante papel comico, «D. Simôa Saavedra».

—Está marcada para a proxima semana, no Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da Companhia José Climaco, com a revista «Rosas de Portugal» que pela primeira vez se exibe naquela cidade.

—Estreia-se amanhã, no Teatro Portalegrense, em Portalegre, a Companhia Adelina-Aura Abranches, que ali vai realizar quatro récitas, com a assinatura já esgotada.

—Powell, gimnasta contorcionista, que executa um prodigioso trabalho aereo, exibe-se esta noite mais uma vez no Coliseu.


**Galo d'Ouro**
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Grandiosa festa *feerie* para inaugurar a época de Inverno
**Ceia á Americana**
**Pose Nú artistico**

**Os Artistas Unidos**
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
**Alfredo Ruas**
Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

**A TORRE EIFFEL**
Malhas do Dr. Jaeger
Não comprem sem ver os nossos preços
**R. do Carmo, 100**

**PIANOS**
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110


# Os numeros novos
## da revista do Variedades

Esta revista do Variedades, depois de successivas remodelações, pode dizer-se que está uma peça nova, pois já pouco ou quasi nada resta da sua faise inicial. Nas estreias de ha dias —um quadro completo e alguns numeros—que vieram valorizar sobremaneira o desopilante «Cavaquinho». Beatriz Costa, a mais alegre das nossas «estrelas» de revista, actriz cujos meritos se firmaram em bases solidas, numa carreira ainda relativamente curta, apresentou-nos dois numeros curiosos. Alvaro Pereira continua ao leme do «Cavaquinho», onde nos deu uma das suas melhores criações comicas; Ema de Oliveira e Antonio Gomes (da Trindade) apresentaram com agrado geral dois tipos populares; Zulmira Miranda deu-nos um fado com o melhor timbre da sua voz; Carlos Alves, denunciando acentuados progressos no genero comico, compoz a rigor um tipo da actualidade; Santos Carvalho (do Porto), no seu estilo caracteristico; Maria Cristina, Maria Laura e Emilio Delgado, completando elegantemente o conjunto; Charles e Pansy, aplaudidos com justiça em novos numeros de baile muito apreciaveis.—C.

## A semana dos "chauffeurs"

Encerrou-se no domingo a interessante exposição de «mascottes» de condutores de automovel que se admirava na montra da Tabacaria «Palma de Ouro», do sr. Mario Prazeres.

Milhares de pessoas visitaram o curiosissima certame, tendo-se vendido todas as «mascottes». O produto da venda reverte a favor dum bodo que será distribuido pelo Natal aos pobres da freguezia de Arroios.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

## Embaixada do Brasil

O Embaixador do Brasil e madame Cardoso de Oliveira, na impossibilidade de agradecerem, com a devida presteza, como desejavam, a cada uma das pessoas que tiveram a gentileza de comparecer á festa na Embaixada no dia 15 do corrente, ou de os cumprimentar por telegramas, cartas ou cartões, vêm por êste meio manifestar-lhes o seu grande reconhecimento.

# A travessia a remos
## de Lisboa a Santarem

Realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas, no Restaurante Central, por iniciativa do aluno da Faculdade de Direito sr. João Neto, um almôço de homenagem aos guardas-marinhas Bernardino Nogueira, José de Freitas Ribeiro e Cesar Moura Brás, aspirante Francisco Ferrer Caeiro, Carlos Teixeira da Silva e Trindade dos Santos, que levaram a efeito a dificilima prova de remo de Lisboa a Santarem e volta, que só em 1891 havia sido feita pelos comandantes Afonso de Cerqueira e Parry Pereira, pelo oficial da Marinha Mercante Oliveira Leone, e por outros já falecidos, na mesma guiga que foi utilizada ao fim de tantos anos.

## Dr. Brito Fontes

Por alvará do reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Caeiro da Mata, foi definitivamente reconduzido como assistente da Faculdade de Medicina, lugar que desempenha ha nove anos, em agosto deste ano, o sr. dr. Brito Fontes.

No «Diario do Govêrno» de ontem foi publicado um despacho ministerial que anula o referido alvará.

O dr. Brito Fontes vai recorrer para o Supremo Conselho de Administração Publica, do despacho do sr. dr. Cordeiro Ramos.

## Vitimas de desastres

Nas oficinas da C. P., no Barreiro, deu-se ontem uma explosão, ficando feridos: João Amaral, de 20 anos, serralheiro, e o seu ajudante Joaquim José Fialho, de 20 anos, ambos residentes naquela vila. Conduzidos para Lisboa, deram entrada no hospital dos Capuchos, onde foram socorridos, visto que apresentam graves ferimentos no rosto e nos braços, especialmente o primeiro.

— Na travessa Rebelo da Silva, caiu hoje dum terceiro andar á rua a menor Alzira de Sousa Figueiredo, de 2 anos, que recolheu ao hospital em estado grave.

## A caridade

Um pobre velho, ha muito sem emprego, impossibilitado por doença de trabalhar e não tendo sequer um quarto onde se abrigue, pede aos nossos leitores qualquer auxilio, que pode ser entregue na Administração do nosso jornal.


**BOLBOS DA HOLANDA**
Lindas variedades de
Jacintos, Tulipas, Narcisos, etc.
**CASA DAUPIAS, Suc. A. J. BRAVO, L.DA**
**LISBOA — 29, Rua do Carmo, 31 — Tel. 26984**


# Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

***Oficial da Ordem Militar de Cristo***
***Comendador da Ordem de Benemerencia***
***Instituição de Utilidade Publica***

**Sede no Palacio de São Cristovão — Largo de São Cristovão, n.º 1**

## AVISO

**Previnem-se os Srs. Associados dos 40 aos 60 anos de idade, que desejam inscrever-se no subsidio de Sobrevivencia, só o poderão fazer ao abrigo dos Estatutos, dentro do praso de dois meses.**

**Lisboa, 18 de Novembro de 1930.**

**O Secretario da Direcção**
**ANTONIO D'AMORIM E CUNHA**


**GRANDE LOTARIA DO NATAL**
**6:000.000$00**
a
**20 DE DEZEMBRO DE 1930**

**GRANDE HOTEL ESTRADE**
**Monte Estoril**
**Telefone 9 — Estoril**

**HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)**
**Esplendida situação**
**Telef. 10 — Estoril** **Gerente: RICARDO ALÉN**


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Olhão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Teresa Canelas Vieira de Lemos, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, D. Maria Adelaide Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

E os senhores:

Dr. Joaquim Nobre Pizarro e Silva e dr. Artur Fernandes Carvalhal.

### Casamentos

Na Foz do Douro, realizou-se, na capela de Nossa Senhora de Lourdes, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria do Patrocinio de Matos Pinto Coelho, filha da sr.ª D. Maria Elvira de Matos Pinto Coelho e do sr. Adriano Pinto Coelho, com o advogado sr. dr. Olndo Morera Junior, filho da sr.ª D. Maria Rosa Moreira e do sr. Olindo Moreira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto religioso celebrado por Sua Excelencia Reverendissima o sr. Arcebispo Bispo de Vila Real, D. João Evangelista de Lima Vidal, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo depois os noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

### Baptisados

Na paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, realizou-se o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Branca Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueiredo e do sr. José Ricardo Sobral de Carvalho Figueiredo, sendo celebrante o prior conego sr. dr. Pereira dos Reis, recebendo a gentil criança o nome de José Manuel. Serviu de madrinha a avó materna, sr.ª D. Maria da Luz de Caldeira Pina Machado e de padrinho o avô materno, sr. dr. Carlos Caldeira Pina Machado.

Terminada a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais do recem-baptisado, um finissimo lanche.

### Concertos elegantes

*No Tivoli*

No sabado, realiza-se no Tivoli o segundo concêrto da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, que deve constituir um ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

*No Royal Cine*

Pelo grande numero de assinaturas para os oito concêrtos que aos domingos se realizarão no Royal Cine, á Graça, tudo nos leva a crer que êsses recitais sejam revestidos de extraordinario brilhantismo.

### Em viagem

Regressaram da Figueira da Foz, com seus filhos, os srs. Viscondes de Montargilde.

— A bordo do «Vulcania», partiram para Roma, onde vão ser hospedes do ministro de Portugal, junto do Vaticano, sr. dr. Henrique Trindade Coelho e de sua esposa, sr.ª D. Cristina Vaza de Andrade Trindade Coelho, as sr.as D. Maria da Luz Manoel de Aboim Veiga Vaza de Andrade e D. Maria José Vaza de Andrade Antunes dos Santos.

— Regressou da Quinta de Alvelos, perto de Amarante, com sua esposa, sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, e seus filhos, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

— Partiu do Porto para Madrid, no seu automovel, acompanhado de seus primos, o sr. Jorge Alão Kendall e esposa, o sr. Alfredo Kendall Ramos de Magalhães.

Regressou de Cascais, á sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, o sr. dr. Alvaro de Sousa Rego.

### Acentos

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Oliveira Martins, a sr.ª D. Isabel Vaqueiro Pires, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.


**TANGO** ensina-se em 3 lições ou qualquer
**DANSA MODERNA**
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2. 0229

**RESTAURANT CARNIDE**
Telef. Benfica 201
Optimos gabinetes—Serviço especial banquetes

**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**

**SIFILIS**
**Faça-lhe Guerra**
usando o
**Sanitube**

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

## No Coliseu

### Uma excelente familia

#### Os chimpanzés Tarzan estão dando brado em Lisboa

E' de puro assombro a impressão que têm recebido no Coliseu as pessoas que ali têm assistido á exibição da famosa Familia Tarzan, fenomenais chimpanzés que se apresentam com a compostura de perfeitos cavalheiros, imitando com surpreendente rigor os hábitos e procedimentos do homem. Comem e bebem á mesa, fumam, dansam, patinam, andam de bicicleta, — e estas e outras habilidades feitas com tal perfeição que por vezes se chega a imaginar serem os macacos Tarzan seres possuidores de inteligencia humana.

Outras magnificas atracções figuram no programa da Nova Companhia de Circo, entre elas o extraordinario gimnasta Powell, num emocionantisimo trabalho aereo, os cinco Ferruccios, com o seu impagavel comico, os perchistas sôbre andas Ferri, os «clowns», etc.


# O Fado

**Com BERTA CARDOSO**
**no fado da loucura**
**Esta noite na Jansen ás 21 horas**
**A maior de todas as atracções fadistas**

Para valorizar este brilhante programa temos ainda: Erminia Silva, uma estrela da grande canção e de alto poder sugestivo.

Armenia de Melo, voz fina e sentimental que atrai e conquista o grande publico. Manuel Cascais e Armando Barata, os dois grandes (azes) da actualidade e de maior brilho no meio fadista. Antonio Samil, o formidavel cantador do estilo Menano, o rouxinol do norte. José Marques, o extraordinario guitarrista e solista, marcando pela arte e pelo gosto.

Armando Machado, viola, acompanhador de grande destaque. O maior dos triunfos esta noite na Jansen. A mais selecta assistencia.

**Menina** de 17 anos, saída duma casa religiosa, com instrução e sabendo bordar, oferece-se para dama de companhia de senhora de toda a respeitabilidade. Resposta a este jornal ás iniciais M. G. J.

# Olimpia Club

**Pela 1.ª vez em Portugal**
**Retumbante sucesso da Troupe**
**"THE SUNDAY GIRLS"**
**Unica no genero em bailados acrobaticos e fantasia**

**JANTARES Á AMERICANA ESC. 10$00**
**Na Taverne:—Todas as noites**
**FADOS**

# Terrenos

**Vendem-se na Estrada de Benfica**
(Cruz da Pedra)
PEQUENOS LOTES PARA CONSTRUCÇÃO
**Optimo Local**
Trata-se na Rua Instituto Virgilio Machado, 10, (á Rua da Alfandega). — Telefone 23320.


CRONICA

# Não ha cegos

Os olhos são os aparelhos nervosos mais sensiveis do corpo humano. E', pois, muito natural que se gastem ou cansem com a maior das facilidades se não merecerem os cuidados de quem os possui. Quando a vista começa a fraquejar ha o recurso das lentes, invenção italiana de 1299, mas estas, em regra, são insensatamente adquiridas com uma graduação superior á necessaria. Passado pouco tempo será preciso escolher outro grau e o paciente irá, asim, de mal a pior, se, por cima de tudo isso, não lhe aparecer qualquer irritação ocular. Uma da origens de semelhante prejuizo é o costume que quasi todos nós temos de trabalhar perto da luz ou de lêr qualquer papel a uma curta distancia que nunca deveria ser inferior a quarenta e cinco centimetros. A diminuição da vista nem sempre é produzida por causas locais ou doença nos olhos. Pode muito bem derivar dum determinado estado geral patologico.

Nesse caso as lentes devem ser substituidas, quanto antes, por um exame minucioso.

Ha miopes, com a sua vista curta, e presbitas, conseguindo vêr melhor ao longe, que se curariam com rapidez se deixassem de fumar e de beber. O tabaco e o alcool não se mostram bons amigos dos olhos. A maior parte das dôres de cabeça nas pessoas nervosas é tambem, muitas vezes, o resultado da luz excessiva sôbre os nervos visuais, actuando no cerebro. A cegueira gerada no mau funcionamento dos olhos, ao contrario do que varios supõem, não provoca a insensibilidade do nervo optico. Este mantém-se, conforme as experiencias do sábio polaco Kanu, realizadas em Nice, na possibilidade de ser influenciado por meios fisico-quimicos, de perder a sua atrofia ao receber impressões luminosas, tais como as dos raios ultra-vermelhos, que atravessam as opacidades existentes. E não é raro que, sem ceder ao mais continuo tratamento, volte a vista subitamente sob o efeito de causas ocultas. Foi desse modo que o americano Fisk, depois de ter fundado uma escola para cegos onde como cego leccionava, conseguiu tornar a vêr os mesmos campos, o mesmo ceu, as mesmas arvores mas não a mesma esposa tal como ele a sonhára sempre. A falta da desejada mocidade que já não encontrava fez-lhe reconhecer a ventura do tempo em que estivera sem vêr.

De maneira diferente considerou-se feliz o professor Sanderson que as bexigas tinham cegado, com um ano de idade. Por influencia do seu grande amigo, o celebre Newton, foi ensinar matematica e optica, na Universidade de Cambridge.

Apesar de cego sabia distinguir moedas romanas separando as verdadeiras das falsas. Percebia pela deslocação do ar, a aproximação dos objectos que lhe apresentavam e, pelo ouvido, calculava a distancia, mais ou menos exacta, em que os sons se produziam. De facto, havendo um defeito em qualquer dos sentidos o entendimento é logo influenciado por essa imperfeição. Ainda que traduza uma perda total a inteligencia procura, sem demora, substitui-la pela agudeza, pelo requinte de outros sentidos.

Em tais circunstancias quem perde a vista ganha em percepção, em tacto e no olfato.

Justifica-se, por isso, que os cegos marchem, seguros e incólumes, diariamente, pelas vias publicas, as mais movimentadas. O mesmo acontece, em Londres, com os soldados cegos educados em St. Dunstan. Ao engenheiro cego Metcalf é que se deve a viação através do agreste Derbyshire e foi Huber, o filosofo cego de Genebra, quem descobriu por completo o fabrico do mel das abelhas. Os arqueiros cegos do condado inglês de York acertam melhor no alvo, que os «videntes», como eles chamam aos que possuem vista. Tendo reconhecido que os cegos dispõem de memoria mais apurada, o Japão confiou-lhes a guarda dos arquivos publicos. Só depois de ter perdido a vista é que Thierry ultimou os seus famosos trabalhos historicos e Prescott, sem poder lêr nem escrever, foi o historiador de Fernando e Isabel, do Mexico e do Perú. Fôram cegos, por exemplo, Homéro, Milton, Castilho, Delille e o gramatico Pediamus (do seculoI) sem que por isso deixassem de nos legar obras primas.

A falta de vista implica, exige, uma concentração do espirito de tal forma profunda que Malebranche, para meditar, fechava as janelas durante o dia e o maestro Sarti sempre gostou de compôr ás escuras. Existe nos cegos e em determinados animais um notavel instinto de caminhar com segurança por entre as trevas. Essa faculdade denomina-se — «o sexto sentido» —. Ha «chauffeurs» que o possuem no mais elevado grau. Dispondo de uma curiosa capacidade instintiva raras vezes têm percalços e marcham velozmente, perigosamente, através dessa noite escura que varia tantos outros. Diderot, na sua *Carta sôbre os cegos*, refere-se a esse — «sentido dos obstaculos» —. E' já certo e sabido que, para concentrar a atenção, o mais pratico, o mais eficaz é fechar os olhos. «Vê-se» melhor criando, assim, a cegueira artificial que serve de divertimento, para os jovens, no jogo da «cabra cega»... O mal da cegueira, ainda que temivel, trás por vezes alguns beneficios que a não compensam mas que a tornam suportavel. Já não sucede, porém, o mesmo na sua primeira fase quando a vista começa a extinguir-se. Os nervos, em manifesto desequilibrio, engendram irritações, por gestos e palavras, e ainda cefalgias (dôres de cabeça), com resultados identicos, de que chegam a tomar conta os nossos tribunais. No entanto quere-nos parecer que a cegueira existe apenas em termos convencionais. Para que ela fôsse um facto seria imprescindivel a ausencia absoluta do conhecimento, daquela «visão» que, como já dissemos, se consegue até fechando, muito simplesmente, os olhos. Ora para os chamados «cegos» nunca poderá existir tamanha falta de luz enquanto a alma lhes fizer *vêr* tudo aquilo que os olhos da cara se negam a mostrar. Não podem ser cegos os que dispõem dessa *vista*. Não ha, portanto, cegos; ha loucos. Porque só estes é que, sem a luz da razão, perderam o farol que os orientava na vida.

MARIO MONTEIRO
Advogado

## A Musica

### O 1.º concerto do Royal

Termina hoje o praso da entrega das assinaturas para os concêrtos Royal, que serão brilhantemente inaugurados pelo eminente pianista suiço Emil Frey, que chega amanhã a Lisboa.

O programa dêste 1.º concêrto é uma maravilha de bom gôsto artistico, que vai certamente empolgar todos aqueles que tiverem a felicidade de ouvir êste xtraordinario interprete.

### Tito Schipa

Vai por Lisboa inteira o maior entusiasmo por ouvir novamente o celebre Tito Schipa, entusiasmo manifestado pela ansiedade com que são procurados os bilhetes para o seu concêrto que se realizaz no Tivoli, no sabado 29, primeiro de assinatura extraordinaria, em que o grande tenor se fará ouvir nas suas mais belas arias, canções e trechos de opera.


# CLUB MONTANHA

**Rua da Gloria**

Foi uma noite de grande entusiasmo a de ontem no Club Montanha por virtude da despedida da grande cançonetista-bailarina Vera Frey, sendo esta encantadora e jovial artista alvo de grandes manifestações de simpatia por parte do publico, que enchia completamente a vasta sala de diversões.

Dorotella, a *Rainha do Charleston*, cada noite que passa mais desperta o entusiasmo nos frequentadores do elegante «cabaret», pois, em bailados, esta interessante artista é alguma coisa de notavel.

A primeira sessão é ás 22 horas; a segunda ás 24 e a terceira ás 3 horas da madrugada.

# O FADO

Esta noite no Café dos Anjos, em festa de homenagem ao porteiro, reunir-se-hão cêrca de 25 cantatrizes e cantadores, e guitarristas, que farão passar uma noite de alegria e de animação aos frequentadores desta casa.

Entre os cantadores conta-se João Cardona, que no fado jocoso não tem competidor. Reservam-se mezas. Reservado o direito de admissão.

# Aviso ao Publico

**Grande Garage Saldanha**
Avenida Praia da Victoria, M. V.

**O projecto desta importante garage que ha dias foi anunciado para 200 automoveis, foi agora alterado pelo autor, construtor e gerente Miguel Veiga, para alojar 350 a 400, em dois pavimentos, com 50 cabines.**

**A mesma entrada dá acesso ao 1.º e 2.º pavimento, com toda a facilidade e sem auxilio de elevador.**

**Com as mais perfeitas e solidas construções, tudo em Beton armado, é a primeira e mais importante garage da nossa capital.**

**Leilão de Penhores**

# A COMERCIAL

**18, T. Trindade, 22 (ao Chiado)**
**Telef. 25082**

Ainda se recebem juros, não ha transferencia.

# Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

INSTITUIÇAO DE UTILIDADE PÙBLICA
OFICIAL DA ORDEM MILITAR DE CRISTO
COMENDADOR DA ORDEM DE BENEMERANCIA

**SÉDE NO PALACIO DE SAO CRISTOVAO**
**Largo de São Cristovão, n.º 1**

## CONFERENCIA

No dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na sede desta Associação, realiza uma conferencia sôbre Mutualismo o Ex.mo Senhor Doutor FERREIRA DE MIRA.

Entrada ao público.

Lisboa, 19 de Novembro de 1930.

O Secretario da Direcção
*Antonio d'Amorim e Cunha.*

# COSTUMES REGIONAIS DE PORTUGAL

**A mais linda colecção de postais pintados á mão**

Edição da **Papelaria Viuva Marques**
**RUA DO OURO, 36 — LISBOA**

# Balanças (ROMÃO)

**São feitas pela primeira fabrica de balanças do Paiz**
**Fundada em 1778**
**13, Cruzes da Sé, 29**
**Telef. 2 2305**
**ROMÃO & COMP.A**

**Royal Cine (Sonoro)**
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
**O NOVO CAMPEAO**
com William Haines, Joan Crawford e Karl Dane - Realização de James Cruze

# A Cidade

**TINTURARIA CAMBOURNAC**
Lavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12
LISBOA
Novo N.º de Telefone 2 6415

## Chá das cinco

### «Madame» de Sévigné

Madame *de Sevigné, mulher de inteligencia e de coração, muito viveu pelo sentimento e pelo pensamento, satisfazendo, assim, as duas naturais inclinações que a distinguiram. As suas cartas revelam-na mãe extremosa, amando ternamente os filhos, e adorou o marido, homem encantador, que morreu num duelo... por outra mulher. São quasi sempre assim os homens* encantadores *de todos os tempos, com duelos ou sem duelos. Um duelo é a propria vida, um duelo em que jogamos a toda a hora a tranquilidade, em que temos adversarios traiçoeiros ou habilidosos, em que sofremos revezes ou sabemos o custo da vitoria.*

Madame *de Sevigné dizia a respeito do seu voluvel marido, que a atormentava cortezmente, sem conseguir tornar-se aborrecido:*

*— Ele estima-me e não me tem amor; eu amo-o e não o estimo.*

*E' esse o misterioso desgôsto de muitas mulheres superiormente virtuosas, ou virtuosamente superiores, mesmo quando são bonitas: verem outras que não as valem cativaremlhes os maridos e rirem-se desdenhosamente duma superioridade que não conquistc, nem domina.*

*E não sei o que encerra maior tristeza para a mulher se dizer:*

*— Ele estima-me e não me tem amor...*

*Se acrescentar:*

*— Eu amo-o, mas não o estimo.*

MARIA DE CARVALHO

A CIDADE MODERNIZA-SE

**LISBOA**

**vai ter em breve o "Alcantara-Parque„ com todas as atracções**

E' já um lugar-comum que «o acaso é o grande amigo dos jornalistas». Mas, como se trata dum lugar-comum que, por acaso, é uma verdade, não hesitámos em colocá-lo a abrir esta noticia, verdadeiramente sensacional, e que só por um acaso inesperado chegou aos nossos ouvidos.

Quando esta tarde entrámos no «Nicola», encontrámos a uma mesa um velho amigo. E, como lhe preguntassemos o que havia de novo, o exemplo do que têm feito, através dos seculos, centenas de gerações de curiosos, disse-nos:

— Pois vou dar-lhe uma novidade que certamente interessará aos leitores do seu jornal: Lisboa vai ter um Parque magnifico, com todas as atracções indispensaveis numa capital europeia.

— Onde?

— Em Alcantara. Chamar-se-ha mesmo o «Ancantara-Parque», e será instalado no Palacio que pertenceu a D. José e que depois foi da familia Fiuza. O terreno em que será construido, tem 50.000 metros quadrados, e entradas pela calçada da Tapada, pela rua 5 de Abril e pela travessa do Fiuza. Pertenceu outrora ao conhecido Jacinto dos carros.

— Esse Parque...

— Terá, entre outros atractivos, campo desportivo, teatros, cinematografo, piscina, um grande miradouro com uma esplendida vista sôbre o Tejo, sobêrbas esplanadas, algumas das quais com entradas para automoveis, jogos e divertimentos permitos pela lei, bem como um amplo restaurante. A entrada principal, com 20 metros, será acastelada, tendo uma torre com um grande globo vermelho rotativo que será visto de toda a cidade e do Tejo.

E mais não disse o nosso amigo. Mas não bastará isto por hoje?...

**DR. M. DAMAS MORA**
Consultorio: Praça dos Restauradores, 72, 1.º
Consultas a qualquer hora. Tel. 27484
Residencia, chamadas para
Tel. — *Lumiar 166*

## A AMISADE LUSO-ESPANHOLA

# O dr. Rodrigues Pereira fala-nos sôbre a Semana Social de Sevilha

O sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira, chefe da secção internacional de trabalho no nosso ministerio dos Negocios Estrangeiros, regressou ha pouco de Sevilha, onde assistiu á semana social ibero-americana.

Procurando-o, para ouvir as suas impressões desta viagem, disse-nos ele:

—E' necessario acentuar-lhe que a minha missão não foi oficial. Foi apenas, se assim o quizerem, oficiosa. O govêrno espanhol, dadas as caracteristicas que a semana social devia revestir, não se dirigiu ao govêrno português. O convite foi-me feito, por virtude da função que desempenho, pela respectiva comissão organizadora. Apesar de se não tratar de uma representação oficial, fui recebido, porém, com tais extremos de carinho e amizade, que me julgo na obrigação de os referir como prova da boa amizade existente entre os dois povos peninsulares. Como não posso deixar de referir as atenções que me foram dispensadas pelas autoridades consulares portuguesas no sul da Espanha. Portugal tem em Ayamontet, Huelva e Sevilha três funcionarios que honram o seu país e a função que desempenham.

— Quem tomou a iniciativa da realização dessa semana social?

— Em primeiro lugar o Comissario da exposição de Sevilha, sr. Carlos Canal, antigo ministro da justiça e do Trabalho e personalidade muito conhecida em todos os meios espanhois.

«O sr. Canal, para efectivar o seu pensamento, escolheu uma comissão que conseguiu vêr plenamente coroados de exitos os seus esforços. A semana social ibero-americana teve ainda o patrocinio da organização internacional do trabalho de Genebra.

«Isso fez com que eu lá fôsse encontrar muitas pessoas conhecidas e amigas das conferencias internacionais a que tenho assistido como delegado do govêrno português.

— Quando se iniciou a semana?

—Na segunda feira, dia 10. Decorreu toda ela no Arquivo das Indias, maravilhoso repositorio de preciosidades, onde encontrei muitos documentos de mais alto interesse para a historia dos descobrimentos portugueses.

— No primeiro dia...

— O conhecido jornalista e funcionario da organização internacional do trabalho, sr. Fabra Ribas, realizou uma conferencia sôbre o caracter e funcionamento daquela organização.

«Depois as conferencias sucederam-se. Nesse mesmo dia o sr. Gascon y Marin, professor da Universidade de Madrid, realizou uma outra, tambem sobre a organização internacional de trabalho.

«Na terça-feira falaram os srs. Vinas Mey, sobre legislação social na America espanhola, durante o periodo colonial; e o sr. Fuss, funcionario superior em Genebra, sobre correntes emigratorias. O sr. Fuss é um perito em assuntos de emigração e de «chômage» foi nessa qualidade que falou.

«Na quarta-feira fizeram conferencias os srs D. Severim Aznar, que tratou do seguro familiar entre os povos da lingua espanhola; e o sr. Poblette Trancoso, tambem funcionario superior em Genebra, que falou sobre a apelação social na Hispano-America.

«Na sexta-feira foi a sessão de encerramento.

—Teve importancia?

—Muito grande. A ela assistiu todo o elemento oficial e numeroso publico, presidindo o ministro do Trabalho espanhol, marquês de Guadeljelu.

«Falaram nessa ocasião os srs. D. Carlos Oviedo, vice-presidente da comissão organizadora, o conde de Altea, delegado oficial de Espanha em Genebra e D. Carlos Canal.

«Falei tambem para referir o que em materia de legislação social se encontra feito entre nós, e que é muito, falando da nossa actividade desenvolvida nesse ramo, tanto na metropole como nas colonias, e pondo, justamente, em relêvo a importancia e o significado do nosso codigo de trabalho indigena, promulgado em 1928.

«A sessão foi encerrada pelo proprio ministro do Trabalho, que teve para Portugal as mais lisonjeiras expressões e que, nessa altura, me entregou as insignias da ordem de trabalho de 1.ª classe.

—V. Ex.ª, portanto...

—Vim plenamente satisfeito com os resultados conseguidos para o nosso país. Mais do que nunca estou convencido de que se impõe um estreitamento de relações, fecundo em consequencia, sobretudo, do caracter economico, que são as que mais interessam quando devidamente respeitadas e salvaguardadas as legitimas susceptibilidades patrioticas dos dois povos da peninsula. Partindo dessa base, muito é possivel fazer ainda e merece inteiro louvor tudo o que se fizer para que a Espanha e Portugal deixem de ser simples conhecidos e possam transformar-se em amigos sinceros. .

## O extraordinario exito do nosso concurso

### Numeros esgotados

Tendo-se mais uma vez, esgotado os episodios do Concurso numeros 18, 25, 47 e 60, e continuando a receber-se constantes pedidos da provincia nos nossos escritorios, resolvemos torná-los a publicar, para que nenhum dos nossos leitores deixe de concorrer ao *Grande Sorteio,* o mais importante que se tem realizado até hoje.

SÃO LUIZ
**ESTRELAS DO OCIDENTE**
um filme de cow-boys
que é uma obra de arte
e **LA PALOMA**

## Casos do dia

### Como fazemos turismo

*O encalhe do "Highland Hope", ocorrido ontem, ao norte das Berlengas, foi fertil em peripecias dramaticas a que a Imprensa lisboeta, numa afirmação esplendida de competencia, soube dar o relêvo merecido.*

*Ha, nos relatos do sinistro, episodios tremendos, lances de tragedia, traços de angustia que esmagam, dando bem, no seu conjunto, a grandeza da hora aflitiva do naufragio.*

*Ha, porém, e sobretudo, um aspecto que nos parece digno de destacar-se. E' o da assistencia prestada pelos pescadores e por toda a população de Peniche ás vitimas do desastre.*

*Desde o mais humilde e mais pobresinho até ao mais favorecido da fortuna, não houve naquela terra de pescadores, de gente que vive á custa de sacrificios sem conta, um só que não corresse a socorrer, arriscando a vida, desprezando interesses, multiplicando-se em solicitudes e carinhos, os naufragos do transatlantico.*

*Privaram-se das proprias roupas que vestiam para cobrir com elas os sinistrados que, na precipitação de salvar-se, tudo haviam deixado a bordo, chegando a terra em trajes menores, ou completamente nús.*

*Não faltou abrigo a ninguem, não faltou a nenhum dos naufragos o carinho a que a sua triste situação dava jus humanamente.*

*Em qualquer outra parte do mundo culto, em qualquer dos outros paises que nos dão lições de turismo, o naufragio do "Highland Hope„ e o desembarque forçado dos seus 500 passageiros teria atraido ao local do sinistro legiões de benemeritos anciosos por acudir aos naufragos á custa de quantos* dollars *ou de quantas libras eles tivessem salvo da catastrofe. Vestiam-nos, e medicavam-nos, e alimentavam-nos, mas não lhes deixavam cinco réis nas algibeiras.*

*Em Peniche — e, neste respeito, nós, os portugueses, somos todos de Peniche — foi como se viu. Os pobres ficaram sem camisa para cobrir a nudez dos estrangeiros, e nem os donos dos hoteis e das casas de pasto acederam a receber o dinheiro que os naufragos lhes deviam por lhes haverem morto a fome depois de lhes terem salvo a vida.*

*Assim, até apetece vir naufragar na costa de Portugal. Que mais não seja por causa do turismo, para propaganda da nossa terra e da nossu gente....*

APRIGIO MAFRA

## Julgamento adiado

Estava marcado para hoje o julgamento, no tribunal da Boa-Hora, dos srs. Cardoso Leitão, Graciano Ferra, dr. Mata e Silva de Oliveira e Ryder da Costa, no processo que lhe foi movido pela antiga direcção da «União dos Proprietarios», que os acusa de terem pronunciado frases ofensivas para ela, numa assembleia geral da mesma «União».

A requerimento da acusação particular, o juz, sr. dr. José Gomes Paulo, adou o julgamento para o da 3 de dezembro, ás 15 horas, por falta de duas testemunhas de acusação.

## O novo Codigo Administrativo

O gvêrno está tomando conhecimento dos comentarios e alvites feitos, por intermedio da imprensa, a proposito do projecto de lei referente ao novo Codigo Administrativo, tencionando introduzir nesse projecto as alterações consideradas feitas pelo Conselho de Ministros.

TEATRO **APOLO**
Amanhã
Duas sessões Estreia
**A velha**
que ia todas as manhãs á
**PRAÇA DA FIGUEIRA**

CONDES
Um grande triunfo! — A colossal produção sonora
O PRINCIPE CIGANO
com John Barrymore

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

## O NAUFRAGIO DO «HIGHLAND HOPE»

# O navio ainda não se afundou

## Os oficiais de bordo cobrem a responsabilidade do comandante, que é duramente atacado por um oficial da marinha de guerra argentina

Na vila de Peniche, cuja população viveu ontem horas de ansiedade e de inquietação por motivo do desembarque inesperado dos naufragos do *Highland Hope*, continuou hoje a notar-se um movimento desusado de tripulantes e passageiros do navio naufragado.

O *Highland Hope* ainda não se tinha afundado completamente ás primeiras horas da tarde, conservando a prôa sôbre os rochedos e a parte que vai da meia nau á ré já submersa.

Devido á essa circunstancia, conseguiram ainda salvar-se ontem muitas bagagens dos passageiros, que hoje fôram depositadas na Alfandega.

O ex-deputado brasileiro Daniel de Carvalho e o correspondente do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, sr. Severino Barbosa Correia, voltaram ontem mesmo a bordo, conseguindo ainda salvar algumas bagagens e todas as joias pertencentes a Madame Daniel de Carvalho.

### Os naufragos em Lisboa

Hoje, ás primeiras horas da manhã, logo que os estabelecimentos abriram, dezenas de naufragos abandonaram os hoteis onde estão hospedados e dirigiram-se á «Casa Africana» e ao «Old England», a fim de adquirir vestuario, visto que muitos deles sairam dos hoteis ainda em trajos menores, cobertos com casacos e sobretudos.

A passagem dos naufragos pelas ruas da Baixa despertou viva curiosidade na população que áquela hora circulava pelas principais arterias.

Nos dois estabelecimentos onde os passageiros do *Highland Hope* se dirigiram já se encontravam concluidos muitos fatos e alguns vestidos de senhora, estando outros em acabamento.

Nos trabalhos, que se prolongaram durante toda a noite de ontem e a numeroso pessoal que trabalhou com afinco e quasi sem descanso.

Cêrca das 10 horas, o aspecto geral do movimento nas duas casas era curioso. Senhoras, em frente dos espelhos, observavam os seus novos trajos, sugerindo algumas emendas a fazer. Homens, aqui e acolá, provavam casacos, sobretudos e muitos deles calças. E continuavam chegando naufragos. Os empregados não tinham mãos a medir. Alguns dos oficiais da tripulação escolhiam, entre muitas peças, fazenda identica á dos fardamentos que haviam perdido na precipitação dos trabalhos de salvamento.

Ao meio dia e meia hora o movimento era ainda grande. Alguns dos naufragos, envergando já o seu novo vestuario, dirigiram-se aos seus hoteis para almoçar.

### Fala um oficial
#### da marinha de guerra argentina

Procurámos no «Metropole» um dos naufragos mais categorizados: o capitão de fragata da Armada argentina sr. Daniel Oliveira Cezar. E' um homem forte, relativamente novo. Tem aspecto de marinheiro experimentado. A principio diz-nos não ter interesse em reavivar scenas lamentaveis que presenceou a bordo no momento critico do sinistro.

Entretanto não põe duvida em relatar, ante a nossa insistencia, que classifica de justificada, alguns episodios que se torna necessario serem conhecidos para completo esclarecimento da verdade e das responsabilidades.

O sr. comandante Oliveira Cezar começou por nos dizer:

—A Companhia merece as minhas mais asperas censuras, por entregar um transatlantico, com centenas de vidas a bordo, a um homem velho e alquebrado com 75 anos de idade. Para esta falta, que é gravissima, não encontro a mais leve desculpa. O limite de idade fez-se para fixar o termo das faculdades de trabalho de cada cidadão. E o capitão Johnes, que julgo ter sido em novo um grande comandante, já não tem hoje qualidades para conduzir um transatlantico como o «Highland Hope». Como marinheiro profissional é esta a minha opinião.

DUQUESA MARY HAMILTON

*(A unica fotografia que se conseguiu fazer em Lisboa da ilustre senhora inglesa, que viajava a bordo do «Highland Hope», quando embarcava hoje no «Sud-express»)*

Pedimos pormenores do sinistro e dos momentos de emoção que se lhe seguiram. O nosso entrevistado volta a lembrar quanto lhe custa trazer a publico, factos tão lamentaveis, que o levaram á convicção firme de que a Marinha Mercante inglesa de hoje em nada se pode comparar á de ontem.

Contudo, aquele oficial acedeu ao nosso pedido, dizendo:

—Vou citar-lhe alguns episodios passados comigo, os quais considero suficientemente elucidativos.

E começa citando:

—Por exemplo: nas primeiras baleeiras arriadas, quizeram vir para terra muitos dos tripulantes a quem competia permanecer a bordo, para promover o salvamento dos passageiros. Alguns conseguiram ainda o seu intento. Ao chegarem á praia, dirigiram-se aos primeiros estabelecimentos que encontraram, comendo e bebendo sem se preocuparem com a sorte de tantas vidas. E lá na praia, eram os vossos abnegados pescadores, nobres descendentes dos grandes marinheiro portugueses que ensinaram o mundo a navegar, quem, disveladamente e com um carinho indiscutivel, auxiliavam a passagem dos salvados, de bordo das traineiras e das baleeiras para terra. E' esta a verdade dos factos, e como tal não me esquivo a dizê-la.

—Mas diz-se que alguns dos tripulantes já se encontravam embriagados a bordo, antes mesmo do sinistro— atalhamos.

—Li de facto essa noticia num jornal da manhã—no «Seculo», se não estou em êrro—mas devo dizer-lhe que existia a bordo, de facto, uma certa falta de organização. Contudo não observei qualquer caso de embriaguês. Em terra é que, talvez, para se refazerem do susto, beberam e comeram desmedidamente.

O sr. comandante Oliveira Cezar continua o seu libelo:

—Logo que se deu o sinistro, apareci rapidamente na tolda. O capitão Johnes, abatido e desorientado, andava pelo convez, de um lado para o outro, sem dar uma ordem, sem tomar uma atitude energica. O pessoal de bordo não tinha quem lhe désse ordens e aparentava pouca disposição para obedecer a quaisquer que lhe fôssem dadas. Havia baleeiras já cheias de gente que não eram arriadas, porque alguns tripulantes a quem competia a permanencia a bordo, alimentavam ainda a esperança de seguir nelas para terra. Este libelo é tremendo, mas representa infelizmente a verdade dos factos.

—Diz-se que V. Ex.ª teve uma acção importante a bordo, no momento critico do sinistro?

—Limitei-me a fazer o que me cumpria. Vendo a atitude de indecisão do comandante, preguntei-lhe a certa altura, num tom, um tanto irritado:—«O que faz o senhor que tem á sua responsabilidade cêrca de quinhentas vidas? E o pobre velho, sem me responder, dominado pela grandeza do sinistro, lá foi pelo convez, observando, acabrunhado, a deficiencia dos serviços no seu navio.

E acrescenta:

—E' dificil descrever o que se passou nesses momentos tragicos. Junto a mim lançaram-se duas senhoras de joelhos, com filhos de tenra idade ao colo, suplicando-me que as fizesse embarcar na primeira baleeira que fôsse arriada. A certa altura, como dois tripulantes teimassem em seguir para terra antes de se concluirem os trabalhos de salvamento, ameacei-os de os lançar ao mar, só assim evitando que insistissem no seu intento.

«Sem que tivesse contribuido para isso, eu passei a ser, a certa altura, um orientador dos trabalhos de salvamento, porque não havia aquela organização indispensavel para evitar um desastre de maiores proporções. E fi-lo na minha qualidade de marinheiro profissional.

E o nosso informador continua falando com calor, que denuncia uma excitação de espirito ainda latente:

—O capitão Johnes, veio para terra na quarta ou quinta baleeira, deixando a bordo não só os três passageiros que dormiam, mas outros que ainda aguardavam no convez, lugar nas embarcações. Isto é muito lamentavel, mas é tambem muito verdadeiro. Em terra o velho oficial, soube das censuras que lhe eram por esse motivo dirigidas e voltou então para bordo ás 13 e 30, conforme o seu jornal ontem noticiou. Foi para lá, quando já nada tinha a fazer. A minha acusação é como vê, aspera, mas não quero deixar de dizer, que respeito a idade do velho capitão Johnes. Ele teria sido em tempos um habil comandante, mas já não reune hoje os requisitos para exercer tão espinhoso cargo. As culpas recaem, pois, sobre a Companhia proprietaria do navio, que entregou o «Highland Hope» a um homem que já devia disfrutar uma reforma compensadora de tão grande carreira no mar. Criou-se assim uma situação inadmissivel: a bordo todos mandavam, menos o comandante, e ninguem obedecia.

—O que pensa V. Ex.ª do encalhe, debaixo do aspecto tecnico?

—Houve um êrro. Em todas as marinhas se sabe quais os pontos perigosos dos litorais. Este comandante devia ter conhecimento da existencia dos Farilhões. Porque não guinou para oeste, como estava indicado? Não sei. Sabemos apenas que o encalhe se deu com todas as consequencias, que teriam sido tragicas, se houvesse algum temporal. Considero ridiculo um encalhe nestas circunstancias.

E acrescenta com energia:

— O que lhe posso garantir é que vai ser tremenda a propaganda dos serviços desta empreza, a fazer pelos naufragos, logo que cheguem aos seus paises. Será dura, mas será justa.

Quando agradeciamos ao sr. capitão de fragata Oliveira Cezar o seu importante depoimento, aquele retem-nos, dizendo:

—Não pedi que me viessem interrogar, mas agora solicito mais um pouco de espaço para uma declaração final:

—Os portugueses pela maneira como nos receberam, conquistaram para sempre um lugar no nosso coração. Onde eu estiver, jámais um português terá dificuldades, Tudo farei por ele, sem recompensar, por forma alguma, aquilo que nos fizeram. A gratidão de todos os naufragos será eterna, porque para sempre ficará gravado no nosso espirito o acolhimento fraterno que nos foi proporcionado em Peniche. Que grande povo, o português! Creia que lhe digo isto, com uma enorme comoção, porque não olvidarei nunca os carinhos de que nos rodearam. Houve sempre para nós, além do grande auxilio material que nos prestaram,

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

Telefone: 27 616

# SANTOS, RIBEIRO & MAGALHÃES, L.DA

**Compra e venda de propriedades**
**Colocação de capital e hipotecas**
**Avaliações e recebimentos de rendas**
**Referencias notariais e bancarias**

**RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º—LISBOA**

## CARTAZ

### TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Nós já não sômos crianças».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «O Pele e Osso» — Ballados.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

### ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

## PREDIOS

**Compramos e vendemos**

**Companhia Alentejana**
**Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º**
**TELEFONE 2 2366**

CORAÇÃO
É o melhor Limpametais

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Buado Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALFREDO SALDANHA—Raio X — 4 h
ANALISES CLINICAS

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos cães, aves, gatos, pombos, galinhas, etc.
É vendido em todas as drogarias

**A's donas de casa**

Colchão de lã, casal, arranjo e cardar ..... 27$50
Colchão de lã, pessoa só..... 17$50
Colchão de palha, casal..... 12$50
Orçamentos gratis — Oficina Moderna
59. Rua Aandrade, 61 (Zona dos Anjos)

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

## Mah-Jong

**Este jogo de exito mundial é considerado hoje o verdadeiro jogo da moda.**

**Casa Senna**
**R. N. do Almada, 48 a 52**

**GRANDES ARMAZENS BARROCA**
**IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.**
Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. **Decorações**: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
Reducção excepcional de preços — **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1666

## Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
**Telefefones T. 152, 153 e 154**

**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...**, por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.
**PORTUGUESES EM ROMA**, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.
**BIBLIOGRAFIA DE MAFRA**, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
**Almirante Reis, 27, 2.º**
TEL. 2089 N.
DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

**VELOUTINE E CREME**
## "Princeza Alice"

**São os produtos que, devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342—(Frente ao Mercado).**

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**EXPLORAÇÃO—SERVIÇO DO MOVIMENTO**
**Repartição do material**

**Venda de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisbºa-P**

Até ás 12 horas do dia 6 de Dezembro do corrente ano, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia, para a compra de apáras e residuos de cortiça na estação de Lisboa-P, desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1931.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

**Propostas para a compra de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa-P**

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por quilo e terão de fazer a declaração de que se conformam com as condições abaixo designadas.

Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª — O arrematante obriga-se a mandar recolher, diariamente, por sua conta, todas as aparas e residuos de cortiça que se encontrem nos cais e linhas da estação de Lisboa-P, bem como nos lastros dos vagões que tenham servido a êsses transportes.

2.ª — Diariamente deverão os agentes que o arrematante encarregar dêsse serviço, fazer a pezagem das aparas e residuos recolhidos, em presença de um agente da Companhia.

3.ª — O pagamento será efectuado na estação de Lisboa-P, em seguida á pezagem das aparas e residuos recolhidos.

4.ª — Ao arrematante serão fornecidos dois bilhetes de identidade, a fim de serem utilizados por dois agentes seus para a entrada na estação de Lisboa-P, exclusivamente com o intuito de fazerem a recolha das aparas e residuos de cortiça, constante na base 1.ª, devendo mostrá-los aos empregados da Companhia sempre que lhes sejam exigidos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**AVISO AO PUBICO**
**TRANPORTE DE CÃES PERTENCENTES A CAÇADORES**

Para o transporte de cães pertencentes a caçadores, concede esta Companhia, em qualquer percurso das linhas que está explorando, (excepto na via fluvial), a redução de trinta por cento sôbre os preços da Tarifa Geral (base 7.ª).

Esta concessão é feita em qualquer época do ano e quando os donos dos cães apresentem licença de caça, sendo limitada ao maximo de dois cães por caçador.

Aos passageiros que, acompanhados de cães para caçar, embarquem nos apeadeiros onde não haja venda de bilhetes, a redução no transporte dos cães será feita, nas condições antes referidas, pelo revisor do comboio.

Esta Companhia reserva-se a faculdade de suprimir a aplicação desta concessão, desde que o anuncie com uma antecedencia não inferior a 8 dias.

Lisboa, 15 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
**EXPLORAÇÃO**
**Proposta para a exploração do bufete na estação de Viana do Castelo**

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Viana do Castelo, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 29 do corrente mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º — No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do bufete da estação de Viana do Castelo».

2.º — As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º — As demais condições em que é cedido o referido bufête encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Viana do Castelo.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões**
**EDITOS DE 30 DIAS**

A contar de publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Jacob, condutor de prmeira classe da Divisão da Exploração, contibuinte n.º 2763, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Ana Fernandes Jacob, filhas solteiras Belarmina, Josefina e Matilde e filho menor José Antonio.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 10 de Novembro de 1930.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**AVISO**

**Supressão da carruagem directa entre Porto e Fuente de S. Esteban**

Em virtude de deliberação da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro de Oeste de Espanha, é suprimida, a partir de 15 do corrente, a carruagem directa de 1.ª e 2.ª classes que actualmente circula entre Porto e Fuente de S. Esteban pelos comboios n.ºs 703 e 704 das linhas do Minho e Douro, voltando, portanto, a efectuar-se em Barca d'Alva o trasbordo de passageiros que, pelas linhas do Minho e Douro, se destinem a Espanha ou além.

Lisboa, 11 de Novembro de 1930.

**O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.**

## Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Nêste Tribunal, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, e pelo processo de falencia da firma Rosa & Domingos e de seus socios Antonio Gomes Rosa e João Domingos, que teve a sua séde nesta cidade, na Avenida Conde de Valbom, letras R D, correm éditos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando a firma falida e seus socios, e os seus crédores, para, no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da massa, Antonio de Padua de Carvalho.

Lisboa, 17 de Novembro de 1930.

O escrivão, **Angelo Fernandes Lisboa.**

Verifiquei, O Juiz Presidente, **Clemente Gomes.**

## ANUNCIO

Pela Primeira Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio do escrivão que êste subscreve, correm éditos de oito dias citando os crédores e o falido José Maria Marques de Oliveira, que teve estabelecimento na Rua Morais Soares, 83 e 83-A, para dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer ácêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Hemetero Arantes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção da 1.ª Vara, **Daniel de Matos.**

Verifiquei. O Juiz Presidente, **Silva Leal.**

**CAL**
Fornos da Bela Vista — Cascais.
1.ª branca, peneirada, 55$00.
2.ª escura, peneirada, 35$00.
Medida á caixa. Frete barato.
Tel. Cascais 5—Lisboa 2 6156.

# ESTRANGEIRO

**Dr. João de Almendra**
RETOMOU A CLINICA
e participa que mudou o seu consultorio para
**Restauradores, 48, 2.º**
Telef. 2 4734

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### O arqui-duque Otto

PARIS, 20.

A proposito do 18.º aniversario do arqui-duque Otto, os jornais referem-se em longos artigos á cerimonia de hoje e ás possibilidades da restauração dos Habsburgos nos tronos da Austria e da Hungria, reconhecendo unanimemente que a restauração seria um acontecimento capaz de desencadear as mais graves consequencias na Europa.

Acrescentam que seria dificil evitar a restauração eventual, pois os tratados não são explicitos a êste respeito, mas consideram, no entanto, êste acontecimentto como improvavel por causa da inoportunidade de semelhante aventura perante a atitude da maioria do povo.—(Havas).

BRUXELAS, 20.

Foi hoje celebrada, no castelo de Steenockerzeel, a maioridade do arquiduque Otto da Hungria. — (Havas).

### Politica francesa

PARIS, 20.

Discursando no banquete dos interêsses economicos, Tardieu manifestou o proposito de chegar, com o concurso do país e o auxilio da maioria, a estabilidade da reconciliação politica. — (Havas).

PARIS, 20.

A Camara dos Deputados recomeçou esta manhã a discussão sobre a utensilagem nacional. — (Havas).

**Mario d'Oliveira Eça**
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Dentes artificiaes com ou sem placa
Consultas das 15 ás 19, e das 10 ás 12
PREÇOS DE POLICLINICA
**RUA DA PALMA, 23, 2.º**

**Cirurgião-Dentista**
**C. Alves de Souza**
Baixa nos preços até o fim do ano
**PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 11, 2.º, ESQ.**

## BOLSA DE LISBOA

**20 de novembro**
**CONTADO**

| VALORES | Fechado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O. | 927$00 | 926$50 | 927$00 |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 941$00 | 940$00 | 941$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 940$00 | — |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | — | — | 1.010$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | 495$00 | 490$00 | 500$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | 415$00 | 412$00 | 415$00 |
| Banco N. Ultramarino | 120$00 | 120$50 | 125$00 |
| Banco de Portugal..... | 870$00 | 860$00 | 900$00 |
| Banco Port. e Brasileiro | — | 37$00 | 40$00 |
| C.ª C. F. de Benguela | — | 1.456$00 | 1.480$00 |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g. | — | 36$00 | 41$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | — | — |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 187$00 | 185$00 | 187$00 |
| Soc. Industrial Allança | — | 131$00 | 160$00 |
| C.ª Portugal e Colonias | 93$30 | 93$30 | 93$70 |
| C.ª Nac. de Navegação | 209$00 | 209$00 | 210$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | — | 308$00 | 325$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 237$00 | 236$50 | 239$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.º | 20$00 | 19$50 | 20$00 |
| A Tabaqueira..... | — | 466$00 | 480$00 |
| C.ª Amboim..... | — | 59$00 | 62$00 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | — | 45$00 | 49$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | — | 49$00 |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 1 000$00 | 1.150$00 |
| C.ª de Seguros Mundial | — | — | — |
| C.ª Ilha do Principe... | — | 170$00 | 180$00 |

## CAMBIOS

**NOTAS ESTRANGEIRAS**

| PRAÇA | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ..... | 108$20 | 108$45 |
| Paris ..... | $87 | $87,4 |
| Madrid ..... | 2$48 | 2$51 |
| New-York ..... | 22$15,5 | 22$23 |
| Zurich ..... | 4$30 | 4$33 |
| Roma ..... | 1$16 | 1$17 |
| Bruxelas ..... | $62 | $62,5 |
| Amsterdão ..... | 8$93 | 8$98 |
| Berlim ..... | 5$30 | 5$31,5 |
| Praga ..... | $65,5 | $66,2 |
| Rio de Janeiro ..... | 2$18 | 2$25 |

NOTICIAS DE WASHINGTON

# A grande estrada pan-americana

WASHINGTON, Novembro—Aquele troço da grande estrada pan-americana, que vai dos Estados Unidos a City of Panamá, vai deixar de ser um sonho, para converter-se, enfim, em agradavel realidade. Assim o declarou Thomas Macdonald, chefe da Secção de Construções de Estradas dos Estados Unidos, aos delegados da Conferencia Internacional de Construção de Estradas.

De acôrdo com o programa apresentado em City of Panamá, os países de metade setentrional da grande estrada transcontinental, estão organizando, uns após outros, comités, cuja principal missão é apressar, o mais possivel, a construção da dita estrada. Nos Estados Unidos formar-se-ha tambem um comité nacional, com o mesmo fim..

Segundo informa Macdonald, existem já, aproximadamente em metade do trajecto entre a fronteira norte-americana-mexicana e a cidade de Panamá, estradas utilizaveis para o serviço automobilistico. O Comité Internacional já indicado, compõe-se de um representante da Associação Pan-Americana de Construções de Estradas e de um representante de cada um dos diferentes países amercanos.

A actividade do referido comité é regulada por uma repartição estabelecida na cidade de Panamá. Varios engenheiros nortet-americanos á disposição de cada um dos países interessados, para os auxiliar em todas as questões tecnicas em que possam necessitar dos seus serviços ou esclarecimentos.

Uma reunião dos delegados pan-americanos, em que se discutiam os diferentes pormenores da grande empreza, teve de interromper os seus trabalhos, pelo facto dos representantes da Argentina e do Brasil estarem capacitados de que as suas instruções não lhes permitiam apoiar qualquer projecto que não estivesse de acôrdo com as resoluções tomadas nas conferencias pan-americanas de construção de Buenos Aires e do Rio de Janeiro.

Em conpensação, todos os países aprovaram por unanimidade uma resolução que pedia «um apoio entusiasta de todas as vontades e esforços, para acelerar a construção dum sistema de estradas pan-americano», e em que se solicitava tambem, da União Pan-Americana, que apressasse igualmente as medidas que, já em conferencias anteriores, tinham sido votadas para tal fim.

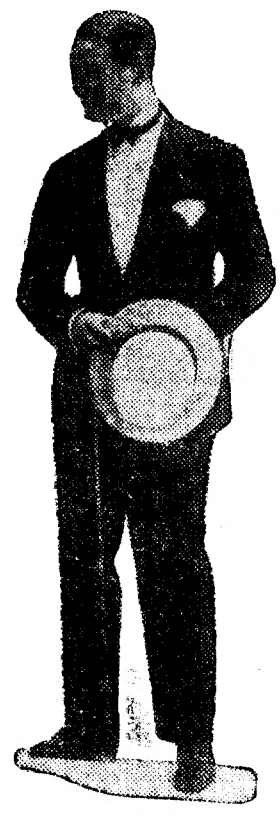
A importancia pratica de tal resolução consistiria em levar a União Pan-Americana a empreender a organização para a construção do trajecto meridional da grande obra, pouco mais ou menos da mesma forma por que se começou a realizar já, no troço setentrional.

Os delegados dos Estados Unidos pretenderam ir ainda mais além nos seus propositos de recoomendar a adopção de medidas concretas, para a realização da empreza; os seus esforços, porém, fracassaram perante a atitude dalguns delegados sul-americanos, cujos poderes não eram suficientes para poderem dar o seu assentimento ás propostas norte-americanas.

Jacinto Arango, de Costa Rica, pronunciou um discurso, em nome da Conferencia Pan-Americana de Construção de Estradas, recomendando e fundamentando a necessidade de fundar uma central que reunisse em si todos os trabalhos realizados para a construção da estrada americana, julgando, ao mesmo tempo, que tambem seria conveniente criar um comité Pan-Ambericano permanente, que tivesse a séde em Washington.

Estas propostas não foram aceites, porque os delegados, na generalidade, foram de opinião de que as organizações já existentes na actualidade, era sufcientes, isto é, que, com aproveitar e seguir as normas aprovadas nas conferencias de Buenos Aires, Io de aneiro e cidade de Panamá, já havia bastante, para dar corpo e vida á questão..

**"A PARADA DO AMOR"**
**3.ª semana no TIVOLI**
**Filme que tem obtido em todo o mundo um sucesso nunca registado**



28 EXIBIÇÕES!!! Maurice Chevalier
Jeanette Mac-Donald 28 EXIBIÇÕES!!!
**Um encantador filme PARAMOUNT no**
**TIVOLI**

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### As reuniões de Genebra

GENEBRA, 20

A comissão preparatoria da conferencia do desarmamento aprovou por unanimidade o texto conferindo plena liberdade de transferencia entre a tonelagem dos navios que se deslocam á superficie, ás potencias cuja tonelagem seja inferior a 100.000 toneladas. — (Havas)

A conferencia de acção economica combinada ouviu a exposição do delegado romeno em nome de cinco potencias agrarias da Europa Central, pedindo que os países industriais sejam favorecidos pelos países agrarios sob reserva da sua propria produção. — (Havas)

### O Peru e o Uruguay

RIO DE JANEIRO, 20

O acto do reatamento das relações diplomaticas entre o Uruguay e o Peru, sob os auspicios do govêrno do Brasil, foi ratificado no palacio da presidencia na presença do Presidente Vargas, chanceler Mello Franco, ministros Mantua, Ramos e Monteiro. Estes ultimos pronunciaram discursos prestando homenagem ao govêrno brasileiro pelos bons oficios empregados. — (Havas)

### O sonho de Briand

PARIS, 20

O comité francês de cooperação europeia congratulando-se com a iniciativa da união regional das nações europeias, enviou a Briand um telegrama prestando-lhe homenagem e manifestando a sua admiração. — (Havas)

### Sinistro maritimo

NOVA YORK, 20.

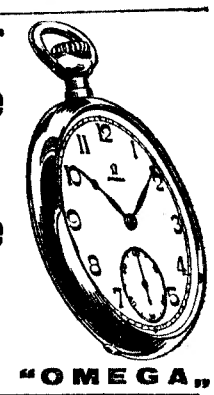
Anuncia-se que todas as pessoas que se encontravam a bordo do vapor sueco «Ovidias» ou sejam 27 homens e a mulher do capitão, foram recolhidos pelo paquete «Mauretania».—(Havas).

### Contra a lei seca

CHICAGO, 20

O referendum da associação do fôro americano pronunciou-se contra a proibição.—(Havas)

**Quer V. Ex.ª ter um relogio de precisão? Que nunca lhe falhe? Compre um "OMEGA"**



**Quereis dinheiro?**
Jogai no
*Gama*
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

**"Aspectos da Vida Industrial Portuguesa"**
**por ALBANO DE SOUSA**
Edição da Associação Industrial Portuguesa
A' venda nas livrarias
**PREÇO ESC. 5$00**

ODEON HOJE ás 21 horas
A LINHA GERAL
A grande obra-prima de S. M. EISENSTEIN
A «GRANDE PARADA» DA PAZ
O EVANGELHO DOS HUMILDES

# ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

## A MORTE DO HERVANARIO

# Descobriu-se mais um roubo no valor de duzentos contos

Os agentes Jeronimo, Olimpio e Mota, da P. I. C., que têm tratado o caso da herança do hervanario Luis Abrantes, continuaram hoje as suas diligencias, que foram coroadas de pleno exito.

Na busca feita em casa de um individuo de apelido Santos, morador para os lados de Mafra, apreenderam a importancia de duzentos contos. Essa quantia verificou-se facilmente que fazia parte do espolio do falecido ervanario, tendo sido furtada á viuva, Mariana Correia Abrantes.

O Santos foi preso e conduzido para o Torel.

Os mesmos agentes, como noticiámos, haviam apreendido tambem a João Rodrigues Ferreira dinheiro e valores na importancia de duzentos contos, que tinham a mesma procedencia.

Por virtude das duvidas suscitadas á volta da herança do Abrantes, já se encontram detidos três individuos, que hoje foram demoradamente interrogados. Depois do interrogatorio, a policia procedeu a uma acareação entre os presos, que caíram em varias contradições.

Está já averiguado que êstes se apoderaram do dinheiro e valores deixados pelo ervanario, incutindo no espirito da pobre viuva a ideia de que pessoas da sua familia haviam provocado a morte do marido por meio de bruxedos.

Os agentes continuam as investigações, tendo ouvido diversas testemunhas e esperando-se a prisão de pessoas da familia do Rodrigues, que se encontram envolvidas no caso.

## O crocodilo mordeu
### mas deixou anel com esmeralda

RIO DE JANEIRO, 20. — O lavrador Manuel Francisco Teles, quando pescava no ribeiro de Camarugy (Estado da Baía), notou um grande peso na rêde. Tirando-a para fóra da agua, foi acometido por um pequeno crocodilo que, com uma dentada, lhe arrancou a mão direita.

Aos gritos do pobre homem, acudiram muitos camponeses, ante os quais o saurio fugiu para o ribeiro. Os recemchegados viram, surpresos, que o Teles tinha incrustado na chaga um anel com uma esmeralda, o qual deve ter pertencido a outra vitima do animal.—(Americana).

## Aos Bancos e ao Publico
### Uma letra de 50 contos

Publicaram os srs Higino Aquino Nunes e Maria da Purificação Ramos Nunes, no «Diario de Lisboa, n.º 2949 de ontem, 19 do corrente, um aviso com este titulo, respeitante a uma letra que estes senhores aceitaram ao signatario. Como neste aviso se faz referencia á firma SANTOS RIBEIRO & MAGALHÃES, L.da, com séde na rua dos Correeiros, 10, 1.º, venho declarar, sem prejuizo do direito que tanto a mim como áquela assiste, de reclamação nas instancias competentes, que nenhuma ligação tem ou teve a citada firma, com a mesma letra, tendo-se limitado a sua intervenção a, com uma correcção inexcedivel e digna de reparo, tratar, como agente intermediario da venda das propriedades a que faz alusão o mesmo aviso. Por essa intervenção só tem tido até hoje prejuizos de ordem material e moral, dos quais são unica e exclusivamente responsaveis os srs. Higino Aquino Nunes e Maria da Purificação Ramos Nunes.

Lisboa, 20 de novembro de 1930.

*Joaquim Rodrigues Cardoso.*

(Sgue-se o reconhecimento).

## O NAUFRAGIO DE ONTEM

# O engenheiro-chefe do barco naufragado fala ao "Diario de Lisboa"

*(Continuação da 5.ª pagina)*

palavras de conforto moral, que tanto mitigaram a nossa critica situação.

E termina aqui o interessantissimo depoimento do sr. comandante Oliveira Cezar.

### As declarações
### do engenheiro-chefe

Esta é a outra versão... Como sempre, a verdade apresenta varios aspectos. Neste caso ha dois: o do naufrago e o do tripulante.

Não se entendem, não têm pontos de contacto, mas cobinam, para dar o sinistro, na espessura do nevoeiro, noite ainda, sugerindo-o na sua grandeza tragica, que tão vivamente impressionou o país. Os oficiais do *Highland Hope* estão divididos por varios hoteis. E' dificil encontrar um que fale á vontade, claramente, não evitando os escolhos, como se usa na bôa navegação... O mutismo dos ingleses é um lugar-comum, que nem por isso honra a superioridade daquela raça. Neste caso até podia ser, ou supôr-se, uma desculpa. Depois de varias tentativas infrutiferas, conseguimos entrevistar o engenheiro-chefe das maquinas do *Highland*, no Hotel Borges. Estava comendo o *bife*, rodeado de uma dezena de oficiais, que ouviram toda a conversa, sublinhando, gravemente, certas passagens, com inclinações de cabeça. Começámos pelo principio — o que não é paradoxo, porque muitas vezes começa-se no meio, ou no fim, abrindo assim soluções de continuidade, que alteram a lógica. Desta vez interrogámos, directamente. Preguntas e respostas cabais. A mais importante de todas — que só agora parece esclarecer-se — era esta:

— Como se deu o encalhe do transatlantico?

Sem uma *nuance:*

— O *Highland Hope* encalhou de vante, ficando na posição de «cavalo». Isto é, a prôa, cravando-se nos rochedos, levantou-se, ao mesmo tempo que a ré, encontrando fundo no mar, mergulhava, ameaçando o navio de ir a pique. O encalhe produziu um forte ruido, sendo os outros que se ouviram devidos á oscilação do barco.

— Qual a razão por que o comandante deu ordem para abandonar o *Highland Hope?*

— Por temer, em virtude das circunstancias, que ele fôsse a pique. O perigo parecia iminente, tanto mais que o mobiliario era fortemente sacudido contra as paredes.

— Reparou nisso?

— Reparei e acordei. Imediatamente ocupei o meu ppôsto, assim como parte do pessoal de maquinas, que estava descansando.

— A que horas se deu o sinistro?

— Minutos antes das cinco horas, procedendo-se logo ao salvamento dos passageiros, que apenas demorou um quarto de hora.

— E o desembarque fez-se em boas circunstancias?

— Tudo em ordem, com a maior calma, e sem grandes confusões. Não é verdade que os tripulantes do *Highland Hope* tenham preterido os passageiros nos salva-vidas, que estes não tivessem pessoal de remo, e ainda que se tenha dado preferencia aos viajantes ingleses.

— Quem desembarcou, então, primeiro?

— A terceira classe, quasi toda composta de espanhois. Cada baleeira levava quatro ou cinco marinheiros. Os oficiais conservaram-se a bordo até final, com o seu comandante que, apesar de ser já idoso, é considerado, como um dos mais cuidadosos e competentes da Companhia.

«Pessoalmente, conheço-o ha mais de vinte anos.

— Mas, diz-se que ainda havia passageiros a bordo, depois do comandante sair...

— Não é verdade! A ronda fez-se e, tanto assim que um dos oficiais aqui presentes — confirmado — teve tempo de salvar cinco cães.

— A causa do sinistro?

— O nevoeiro!

— Ha esperanças de salvar o navio? Tem algum rombo?

— Suponho que deve abrir agua na prôa. No meu entender é possivel safá-lo, embora com dificuldade.

— Como se portaram os pescadores portugueses?

— Admiravelmente. O seu auxilio foi precioso, coadjuvando os nossos esforços.

— O que esperam agora?

— Estamos aguardando ordens de Inglaterra, devendo esta tarde avistarmo-nos com o consul do nosso país.

Ainda insistimos, mas o nosso entrevistado, muito *á inglesa* despediu-nos dizendo:

— Nada mais tenho a declarar!

### A repercussão em Londres

LONDRES, 20. — Tem sido muito elogiada a esplendida atitude dos pescadores portugueses, no naufragio do «Highland Hope», por terem rebocado as baleeiras de bordo para porto de salvamento. Tambem a assistencia aos naufragos, e que foi prontamente prestada pelos habitantes da localidade, é vivamente elogiada pela imprensa inglesa. — (Havas).

### As zonas de jogo

Pela pasta do Interior vai ser publicado um decreto determinando que os casinos de jogo nas zonas temporarias poderão manter-se abertos até 30 do corrente.

### Monumento a João de Deus

A Comissão Executiva do Grupo de Amigos de João de Deus resolveu, na sua ultima sessão, em face dos resultados obtidos, promover a realização do monumento a João de Deus sem dependencia de novo concurso.

MOINHO VERMELHO
R. DAS GAIVOTAS, 6
(ao Conde Barão)
TODA A NOITE EM FESTA
BAILES DESLUMBRANTES ABRILHANTADOS PELO IMCOMPARAVEL JAZZ AVENIDA.—FADOS POR LEONOR FIALHO, VIRGILIO FERREIRA E OUTROS
— AZES DA CANÇÃO NACIONAL —
AS NOITES MAIS ALEGRES DE LISBOA

## A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

# O dia 24 de outubro será considerado de gala nacional

RIO DE JANEIRO, 20—O capitão Romualdo Suriani, chefe da banda do batalhão do Paraná, que formou na vanguarda das tropas revolucionarias do sul, tornou publica a sua iniciativa da realização dum concêrto funebre junto do tumulo de João Pessoa. Dirigirá 60 professores gaúchos e serão executadas obras de Wagner e Beethoven.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 20—O Centro Carioca resolveu interessar-se, junto do ministro do Interior, dr. Osvaldo Aranha, para que seja declarada data nacional o dia 24 de outubro, em que triunfou a revolução.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 19—Regressou a Belo Horisonte, em comboio especial, o batalhão feminino João Pessoa, que tomou parte na parada militar do dia 15.—(Americana).

### O hidro-avião "Do. X"
### amarou com avarias

BORDEUS, 20. — O avião «D O X» partiu para a Corunha ás 10 e 10. — (Havas).

SANTANDER, 20. — O hidro-avião gigante «DO. X», que passára por San Sebastian ás 12 e 5, tendo saído de Bordeus ás 10 e 15, passou por aqui ás 13 e 15, tendo voltado atrás pelas alturas de Suance.

Regressando, amarou na segunda praia do «Sardinero» ás 13 e 59. Devido ao mau tempo, comunicou pela T. S. F. com a capitania para pedir prático. Fornecido este foi ao «DO. X» indicada para amarar a «Pena Ratones».

Quando o «DO. X» era rebocado por uma lancha, foi esbarrar contra outra embarcação que lhe causou avarias.

Devido ao mau tempo e á agitação do mar, tem sido impossivel a aproximação de embarcações, pelo que a tripulação do «DO. X» não poude desembarcar. — (United Press).

### A situação politica
### em Espanha

MADRID, 20.—O ministro do Interior declarou hoje aos jornalistas que ha tranquilidade em toda a Espanha.

Acrescentou que os jornais interpretaram mal as declarações ontem feitas pelo presidente do Govêrno. O general Berenguer não disse que se ia voltar á ditadura, mas sim que iam começar a aplicar os rigores da lei. — (United Press).

### Em Barcelona

BARCELONA, 20. — Por ordem dos Sindicatos, foi retomado o trabalho. Como nos arredores se ignorava esta ordem, fôram apedrejados os carros electricos, havendo tiroteio, de que resultaram varios feridos. — (United Press).

### As "Sunday Girls"

O empresario argentino que contratara o grupo de ballarinas «The Sunday Girls» e que foi preso é o do «Maipu Pigall», de Buenos Aires, e não o do «Astral».

## Comunicado oficial de la embajada de España

Según informes oficiales telegráficos recibidos en la Embajada de Espana en Lisboa, la situación en Madrid y en todo el país es perfectamente normal, reduciéndose actualmente al conflicto pendiente en Barcelona del ramo de transportes entre los sindicatos único y libre, y careciéndo de fundamento las noticias alarmistas circuladas sobre los sucesos.